

Governo começa a abrir o cofre

Economia - Brasil

DA REDAÇÃO

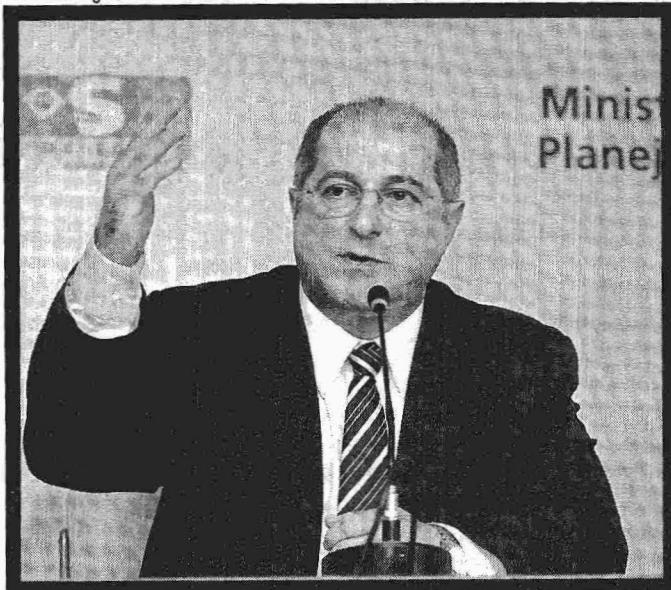
Edilson Rodrigues/CB/26.9.05

Em meio à discussão dentro do governo sobre aumento do ritmo dos gastos públicos neste fim de ano, como forma de reduzir o esforço fiscal em 2005, os ministérios da Fazenda e Planejamento liberaram, ontem, R\$ 507,9 milhões que estavam retidos para reforçar a economia necessária para pagar juros que incidem sobre a dívida, o superávit primário.

Os recursos fazem parte de um bolo de R\$ 1,234 bilhão que a equipe econômica tinha inicialmente proibido a utilização. No início deste mês, no entanto, foi anunciada a intenção de liberar o dinheiro. Mas, praticamente 15 dias depois dessa autorização, apenas R\$ 120 milhões foram, de fato, autorizados para gastos.

Com a parcela de ontem, ainda fica faltando definir o destino dos outros R\$ 606,1 milhões. O ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, reconhece que a liberação segue um ritmo lento, mas justifica que isso ocorre porque "alguns créditos dos ministérios precisam ser aprovados pelo Congresso Nacional".

Isso porque as liberações estão atreladas a limites pre-



PAULO BERNARDO: CRÉDITOS DEPENDEM DO CONGRESSO NACIONAL

vistos na Lei Orçamentária. A partir de determinados valores, os recursos adicionais para projetos orçados dependem do Congresso aprovar.

Beneficiados

O Ministério da Saúde recebeu a maior fatia da verba, de R\$ 207 milhões. A Fazenda aparece com R\$ 80 milhões, para aparelhamento da Secretaria da Receita Federal. O Itamaraty recebeu R\$ 70 milhões.

O Ministério do Desenvolvimento Agrário ficou com R\$ 61,5 milhões. Outros R\$ 20 milhões foram para o Ministério do Turismo.

Os demais ministérios beneficiados foram: Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, com R\$ 6,4 milhões, Meio Ambiente, com R\$ 26 milhões, Defesa, com R\$ 21 milhões, Cidades, com R\$ 15 milhões e Integração Nacional, com R\$ 1 milhão.